



ENSINO DE LITERATURA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES- GT 14

COORDENADORAS: Tássia Tavares de Oliveira (UFMG)

Aluska Silva Carvalho (UEPB)

**O LUGAR DO TEXTO DRAMÁTICO NO ENSINO DE LITERATURA: UMA
POSSIBILIDADE METODOLÓGICA PARA LER A PEÇA “O GATO DE BOTAS”
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Kelly Sheila Inocência C. AIRES

kellysheilacosta@yahoo.com.br

Grupo de pesquisa LIDECEI

IFPB

Os PCN de Língua Portuguesa (1998, p. 27), direcionados aos terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, nas poucas orientações que apresenta para o ensino de Literatura, afirma que não devemos abordar o texto literário “como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais)” e, assim, “contribuir para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias”. É verdade que esse documento não mostra claramente como isso pode ser realizado em sala de aula, por isso consideramos importante pensar em possibilidades metodológicas para alcançarmos tal objetivo. Neste trabalho, apresentaremos uma sequência didática para ler a peça “O Gato de Botas” (2001), de Maria Clara Machado, na condição de texto literário, sem usá-la como pretexto e sem a obrigação de encená-la, no Ensino Fundamental. Escolhemos o texto dramático porque a nossa experiência em sala de aula e as nossas pesquisas nos mostraram que, muitas vezes, essa forma literária não é lida em sala de aula nem é vista como Literatura. Para isso, recorreremos às reflexões de Patrice Pavis (2003), Cristina Mello (1998), dentre outros autores, a fim de distinguir a dramaturgia do teatro e de compreender a forma dramática como literária; e ao Método Recepcional, de Bordini e Aguiar (1993), para embasar a elaboração da proposta metodológica. Assim, pretendemos refletir sobre o lugar do texto dramático no ensino de Literatura, e apontar algumas setas para que ele não seja usado como pretexto e seja lido como um texto literário, contribuindo para a formação de leitores proficientes.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Texto Dramático. Sequência Didática. Método Recepcional.

**LITERATURA RENEGADA: O CASO DO ENSINO MÉDIO DOS ALUNOS
INGRESSOS NO CURSO DE LETRAS DA UERN**

Alexandre ALVES

alexandrealvesuern@gmail.com

Grupo de Pesquisa em Linguística e Literatura - UERN

Este trabalho busca elucidar a situação do ensino da literatura brasileira advindo do ensino médio nos alunos ingressos no curso de Letras em Língua Portuguesa do



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), localizado em Mossoró. Durante meia década (2012-2017) foram colhidas informações através de questionários a respeito da experiência da presença da literatura brasileira no ensino médio de acordo com relato de exatos 110 alunos ingressos no curso de Letras (Língua Portuguesa), tendo como ponto de partida um questionário contendo questões objetivas e subjetivas acerca de fatores como quantidade de aulas, conteúdos ministrados, tipos de textos literários abordados, obras literárias estudadas e origem dos alunos (redes estadual e privada). Extraíndo-se tais dados entram em discussão junto a eles os documentos oficiais da educação nacional (PCN's, Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, Lei Estadual de Leitura Literária nas escolas, entre outros), assim como a grade curricular do curso de Letras da UERN, usada como referência acadêmica sobre o ensino e estudo da Literatura Brasileira para a educação básica. Como suportes teóricos são usadas diversas tendências críticas, como as de Todorov (2010), Alves (2013), Perrone-Moisés (2016), Candido (2000), Dalvi (2013), Rezende (2013) e Cosson (2015), todos trazendo uma discussão pertinente sobre a condição do ensino de literatura brasileira no século XXI, assim como suas consequências para aqueles que entram em contato com ela pela primeira vez apenas na educação superior, fato atestado pelos resultados expostos nesta pesquisa.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Ensino médio. Ensino superior.

A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DE LITERATURA NO COTIDIANO: O OLHAR DOCENTE PARA AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO.

Francisco Cezar. BARBALHO
cesapoeta@hotmail.com
POSEDUC
UERN.

A presente pesquisa, intitulada: *A construção dos saberes de literatura no cotidiano: o olhar docente para as práticas de letramento literário no ensino médio* constitui um recorte do texto da minha dissertação de mestrado. Aqui faremos uma reflexão acerca dos saberes mobilizados por professores em aulas de literatura para as práticas de letramento literário no ensino médio; o objetivo consiste em analisar o discurso docente sobre a construção desses conhecimentos que embasam a sua prática pedagógica, enquanto docentes desta disciplina em uma escola pública da cidade Angicos/RN. Nos aportes teóricos, dialogamos com estudiosos e pesquisadores como Tardif, Lessard e Lahaye (1991) (2006); Pimenta (1999); Gauthier et.al (1998) sobre os saberes docentes ou saberes de professores; Já com relação ao ensino de literatura e letramento literário, conversamos com Cândido (1995), Cosson (2006), Cosson e Souza (2013), Bordini e Aguiar (1993); entre outros. A investigação foi norteadada por princípios de natureza qualitativa numa perspectiva sócio-histórica de caráter interpretativista, sendo utilizados como instrumentos e procedimentos para a geração dos dados o questionário e a entrevista coletiva. A pesquisa revelou algumas inconsistências ou contradições presentes na prática docente, aspectos estes, inerentes às vezes a formação inicial, ou seja, são lacunas advindas do processo formativo. Assim, acreditamos que o ser



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

professor realmente, aprendemos no cotidiano, no dia dia do fazer pedagógico na sala de aula. É nesse momento que construímos e ressignificamos nossas habilidades e competências pertinentes a profissão professor.

Palavras-chave: Saberes docentes. Ensino de literatura. Letramento literário.

EM BUSCA DE NOVOS LEITORES: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO COM ÊNFASE NA ABORDAGEM DA LEITURA LITERÁRIA

Adriana Martins CAVALCANTE
adrianam.cavalcante@hotmail.com
IFPB

Partindo da experiência da pesquisadora em cursos de formação docente, em específico nas licenciaturas em Letras e em Pedagogia, este artigo tenciona refletir sobre a importância do trabalho com o texto literário no âmbito da sala de aula de forma a estimular a abordagem teórica e prática de atividades que tenham como foco o processo de escolarização da leitura literária na perspectiva do letramento. As experiências de estudo contempladas nesta pesquisa foram desenvolvidas com alunos das referidas licenciaturas, através de práticas de ensino explorando a leitura de textos literários, de gêneros diversos, com a finalidade precípua de estimular a formação de leitores na escola. Os resultados obtidos nesta pesquisa confirmam o quão é relevante nos cursos de formação docente o desenvolvimento de experiências práticas fundamentadas no trabalho dinâmico e interativo com o texto literário. No que concerne às reflexões feitas sobre a escolarização da leitura literária na perspectiva do letramento e sobre a importância do docente como mediador desse processo, referenciam-se como embasamento teórico deste estudo, ideias de Soares (2001); Cosson (2009); Colomer (2007); Cademartori (2012); Moura e Martins (2012); Zilberman e Silva (2008) Rezende (2013); Silva (2009); Antunes (2009); entre outros autores.

Palavras-chave: Práticas de ensino. Leitura literária. Letramento. Formação de leitores.

TEATRO NA ESCOLA: ENTRE O LÚDICO E A REALIDADE

José Hilton Silva DANTAS
josehdantas@gmail.com
Profletras- UEPB
Maria Suely da COSTA
mscosta3@hotmail.com
Profletras- UEPB

O teatro é um relevante veículo da formação cultural dos indivíduos; associado à educação torna-se ainda mais potencializador na instrução, pois tem caráter lúdico e, além de tornar o ato de aprender prazeroso, favorece a formação e a criticidade. O presente artigo tem como objetivo apresentar o texto dramático como instrumento para o desenvolvimento da criticidade. A metodologia aplicada está centrada na realização e no relato das experiências com jogos dramáticos aplicados em uma turma de ensino

fundamental. Para o embasamento teórico nos apoiaremos nas concepções de Educação, Educação e consciência, Educação e desenvolvimento humano de Freire (1999; 2000) e Debesse & Mialaret (1974); Leitura e Letramento Literário Cosson (2014; 2016), Soares (2011) Kleiman (2012); Teatro e ideologia; Arte - a contribuição do teatro para a participação ativa na sociedade e a arte como propiciadora do desenvolvimento da sensibilidade, imaginação, concepção artística e estética da realidade – a partir dos apontamentos de Cartaxo (2001), Boal (2005) e PCNs (BRASIL, 1997; 1998). Compreendemos que o teatro é elemento relevante para o processo de formação do educando, pois, a partir das práticas lúdicas, pode proporcionar uma leitura crítica dos conteúdos apresentados nos textos dramáticos, e, assim, contribuir de forma efetiva para a ampliação da percepção da realidade conduzindo a aprendizagem como experiência rica de sentido e favorável a melhor participação e interação do educando na sociedade.

Palavras-chave: Teatro. Leitura. Letramento Literário.

LITERATURAS AFRICANAS LUSÓFONAS E A FORMAÇÃO DO REPERTÓRIO DOCENTE: ENCAMINHAMENTOS PELOS CÍRCULOS DE LEITURA

José Augusto Soares LIMA
augustolima20@gmail.com
Rede privada

A inserção das literaturas africanas lusófonas nas salas de aula do Brasil, a partir da aprovação da Lei 10.639/03-MEC, é ponto de partida para nossas reflexões que envolvem os sujeitos na formação de um contexto escolar que estimule a noção de diversidade cultural (NÓBREGA, 2014). Nesse sentido, a presente pesquisa envereda pelos limites dos estudos literários pós-coloniais atrelados às reflexões acerca da formação inicial docente, visando a ampliação do repertório de leituras do professor frente aos desafios das abordagens das literaturas africanas lusófonas na escola básica. A partir disso, buscou-se como principais objetivos: 1) Refletir acerca das abordagens das Literaturas africanas lusófonas na formação inicial de graduandos em Letras da UFCG, a partir da obra *Terra sonâmbula*, de Mia Couto; 2) Investigar as práticas metodológicas dos Círculos de Leitura (COSSON, 2014) como meio de ampliação do repertório de leituras docentes; e 3) Analisar o conteúdo dos diários de leitura como instrumentos de autorreflexão na formação do repertório profissional do docente. Nessa perspectiva, a abordagem de um romance moçambicano pela metodologia dos Círculos de Leitura pode proporcionar ao leitor uma experiência estética relevante em que os registros subjetivos se fundamentem na construção de diários de leitura. Os resultados dessas percepções acerca da obra e de sua recepção estão categorizados a partir das experiências de leitura subjetivas registradas nos diários (ROUXEL, 2014). Por esse prisma, torna-se relevante a consideração da formação do docente como meio para a construção de um repertório da cultura africana que pode passar pela diversidade de gêneros e de obras dos autores africanos. Essas reflexões estão baseadas nas teorias de HALL, 2013; 2014; BONNICI, 2013; LEITE, 2013; BHABHA, 2013; SAID, 2011; RIOS, 2007; entre outros.

Palavras-chave: Pós-colonialismo. Literaturas africanas. Lusofonia. Ensino.



CONTOS DE RICARDO RAMOS NO ENSINO MÉDIO:
LIMITES DO PLANEJAMENTO NA PRÁTICA

Marina Macedo Santos MARTINS
marinasm_@hotmail.com,
Abordagens do texto literário na escola, UFCG
José Hélder Pinheiro ALVES
helder.pinalves@gmail.com,
Abordagens do texto literário na escola, UFCG

Este trabalho faz parte da pesquisa de mestrado que estamos desenvolvendo na Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG. Realizamos um experimento em sala de aula com contos de Ricardo Ramos, contemplando alunos do primeiro ano do ensino médio de uma Escola Pública Estadual da Rede de Ensino de Campina Grande. O critério de escolha dos contos foi baseado na importância que o espaço narrativo adquire na construção de sentido destes, assumindo diferentes significados (espaço conotado/denotado) e funções nas tramas. Em nossa experiência em sala de aula um dos principais objetivos era valorizar a recepção dos alunos e assumir o papel de mediadores das leituras compartilhadas (COLOMER, 2008) em sala. A partir dessa experiência, temos o intuito de discutir e refletir sobre dois momentos distintos da pesquisa: o planejamento das aulas e a prática efetiva deste em sala de aula. Nosso objetivo é mostrar algumas das mudanças que ocorreram entre o que havíamos planejado e o que efetivamente realizamos em sala, refletindo sobre as questões que nos levaram a modificar alguns métodos e “caminhos” antes escolhidos. Ao contemplar esses pontos, falaremos, também, sobre a importância do professor mediador na aula de literatura e sobre as dificuldades que nos influenciaram a tomar “novos caminhos” na sala de aula. Acreditamos na importância da reflexão do professor sobre a sua prática e a percepção da necessidade de fazer ajustes e “novas escolhas” de acordo com as especificidades de cada turma. Ou seja, desejamos contribuir com a discussão voltada para a prática de ensino, suas nuances e a abertura para mudança a partir da percepção da recepção dos leitores. Para tanto, nos embasaremos teoricamente em alguns autores, como: Colomer (2008), Michèle Petit (2006) Dalvi (2013) e Pinheiro (2008) para discutir sobre leitura literária na sala de aula. Através de Borges (2007), Osman Lins (1976), Barbiere (2008) e Dimas (1987) discutiremos sobre a importância do espaço na construção de sentidos das narrativas.

Palavras chave: Literatura. Recepção. Espaço. Contos.

PREFERÊNCIAS DE LEITURAS NO ENSINO MÉDIO: EM QUE LUGAR SE
ENCONTRA A POESIA DE AUGUSTO DOS ANJOS?

Verônica Lucena do NASCIMENTO
veronicalucenna@gmail.com
UFCG
José Hélder Pinheiro ALVES
helder.pinalves@gmail.com
UFCG



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento, que investiga a recepção da poesia de Augusto dos Anjos por alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual de Campina Grande – PB. Refletiremos sobre os aspectos que mais chamam a atenção dos alunos quando da leitura da poesia de Augusto a partir de dados colhidos com a aplicação de um questionário para conhecer as preferências. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo expor os gostos de leituras dos alunos e discutir como a poesia augustiana foi apresentada nessas memórias de leituras. De acordo Jauss (1994), a obra literária não se mostra para o leitor como algo totalmente novo, visto que ela desperta lembranças no seu repertório de leituras, que pode por em discussão questões de recepção e gosto, pelo qual são atribuídos julgamentos de valor ao texto. Nesse sentido, pode haver mudanças no horizonte de expectativa do leitor sobre a obra através de outras percepções. Para Petit (2013), os discursos negativos sobre os jovens e a leitura, favorece a resistência ao desejo de ler. Dessa forma, existe a necessidade de métodos de abordagem que valorize o repertório de leitura dos alunos, que deem espaço para o compartilhamento de experiências, pois isso ajuda na interpretação, Colomer (2007). A partir da análise descritiva interpretativa dos questionários constatamos que os alunos tinham preferências por textos em prosa: romances, contos e crônicas, mas também tinham leituras de poesia, inclusive, de poemas de Augusto dos Anjos. Observa-se que embora conheçam alguns poemas de Augusto e outros poetas, o repertório de leitura é bastante reduzido e quase sempre atrelado ao que os livros didáticos do ensino médio apresentam. Esta constatação demanda uma nova prática de ensino que possa ampliar as leituras e ajudar nessa formação leitora.

Palavras- chave: Recepção. Leitura. Augusto dos Anjos. Formação do Leitor.

A UTILIZAÇÃO DO GÊNERO VLOG NO AUXÍLIO DO ENSINO DA LITERATURA: POR UMA PRÁTICA DOCENTE MAIS CRIATIVA

Adriana Barbosa de Santana NASCIMENTO
adrianabarbosadesantana81@gmail.com
SEDUC/PE

Izabel Cristina Barbosa de OLIVEIRA
izabel_cbarbosa@hotmail.com
IF SERTÃO-PE

Os gêneros emergentes das novas tecnologias são muito variados (MARCUSCHI, 2010), o *vlog* é um gênero midiático que, aparentemente, é mais atrativo para os jovens e pode ser utilizado e implementado nas aulas pelos professores (LIMA e LUNA, 2012). No *vlog* é possível utilizar texto, foto, áudio e efeitos visuais a fim de aprimorar o produto final (LUNA e BRANCO, 2013), desta forma é um gênero que possui características multimodais, como: som, imagens, textos escritos e orais e efeitos visuais (OLIVEIRA, 2015). Este gênero pode ser utilizado a fim de aprimorar o ensino da literatura em sala, com a introdução das novas tecnologias. Para tanto, novas condutas são necessárias aos educadores para que consigam utilizar essas ferramentas de modo que elas se tornem aliadas ao ensino e a aprendizagem, desta forma os professores devem procurar utilizar essa ferramenta não só como apoio, mas também como uma forma de desenvolver no aprendiz uma postura crítica (MAGNABOSCO, 2009). De

acordo com Correia (2008) as literaturas digital e digitalizada acabam por democratizar o conhecimento de obras literárias e aprimoram o ensino da literatura. Assim, este trabalho tem por objetivos: propor leituras que possam ser adaptadas em sala para a produção de *vlogs* literários; demonstrar como fazer as adaptações do texto e orientar sobre a criação e produção deste gênero digital. Para tanto, foi necessário fazer pesquisas em diversos artigos sobre *vlogs*, assim como também buscar modelos na internet para observar as produções finais.

Palavras-chave: *Vlog*. Literatura. Obras literárias.

GALILEU ENSINA SOBRE SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA

Maria Marta dos Santos Silva NÓBREGA
mariamartanobrega@bol.com.br
UFCEG

Neste trabalho busco problematizar acerca de que saberes e fazeres contribuem para a formação de professores de literatura, tendo como objeto de estudo a obra literária infantil *Galileu leu*, de Lia Zatz. Partimos do pressuposto de que formar docentes implica num processo de profissionalização e requer a apropriação de certos “saberes” e “fazeres” determinados por conhecimentos, práticas e regras que contribuem para o reconhecimento de uma identidade, para o *corpus* deste texto, a de professor de literatura. A escolha do texto de Zatz permite estabelecer um diálogo com as quatro categorias de saberes necessários à atuação e formação docente apresentadas por Tardif, a saber: saberes da formação profissional, saberes das disciplinas, saberes curriculares e saberes da experiência. Durante a leitura do texto, buscamos responder a questionamentos do tipo: a) Quais concepções de leitura, leitura literária, ensino e práticas de letramento são sugeridas na obra? d) Como a busca do menino Galileu por um processo de fruição durante a leitura contribuiu para uma ressignificação da prática pedagógica adotada pela professora? Que correntes de estudos literários poderão auxiliar para a compreensão da relação leitor X texto presentificada na obra? Como resultados, percebeu-se que através do tom lúdico do pequeno enredo e do jogo de ilustrações contidos, a obra faz uma analogia aos saberes necessários para formar leitores e professores, de modo que é possível pensar que os fazeres (as práticas adotadas pelo docente) para o ensino de literatura busquem configurar o leitor como agente fundamental nesse processo. As contribuições de Tardif (2002) e Jauss (1998) serviram como aporte teórico fundamental para as presentes considerações.

Palavras-chaves: Ensino. Leitura. Literatura. Formação docente.

O PAPEL DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO

Marcos Antonio de OLIVEIRA
professor_marcosantonio@hotmail.com
Grupo de Pesquisa em Linguística e Literatura
UERN



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

A literatura não está desconectada do real. Ela serve de referência para o leitor, que se vê refletido na obra literária, que traz questionamentos acerca do vazio que se instala no ser humano. As alegrias, angústias, expectativas, problemas de ordem social, tudo isso está presente na literatura. Sua importância reside no fato de que é possível, a partir dela, o homem possa se conhecer melhor e conhecer também a sociedade em que vive. É a partir dela que o leitor percebe as nuances da vida. A finalidade deste trabalho é desenvolver uma sequência didática com os poemas contemporâneos “Brasília enigmática” (BEHR, 2007) e “Os animais têm razão” (FRANCISCO, 2010), relacionando-os com questões ambientais e sociais, desenvolvendo, assim, o letramento literário em alunos do ensino fundamental da rede pública a partir da leitura e reflexão sobre os poemas em questão. Embora seja importante, na escola a disciplina de Literatura ainda é relegada a um segundo plano, sendo vista como uma disciplina prescindível. No ensino fundamental da rede pública, por exemplo, ela nem chega a fazer a parte da grade curricular, cabendo ao professor levar obras para serem trabalhadas em sala de aula, o que nem sempre é feito. Geralmente, são entregues aos alunos trechos de obras, muitas vezes apenas para responder a um exercício de interpretação textual, o que não contribui para formar o leitor, afastando cada vez mais o aluno da literatura. Amparado em autores como Cosson (2014), Cândido (2002), Araújo et al. (2014), traz-se uma reflexão acerca da importância da literatura no ensino fundamental brasileiro e uma proposta de atividade com dois poemas contemporâneos, os quais mantêm entre si uma relação temática e social.

Palavras-chave: Letramento literário. Literatura. Humanização.

POR UM ESTUDO DO TEXTO LITERÁRIO, E NÃO DA CRÍTICA LITERÁRIA NA ESCOLA

Francisco Humberlan Arruda de OLIVEIRA
arrudace@yahoo.com.br

UERN

Maria Liliane Borges da SILVA
lilianeborges@msn.com

UFRN

Refletir sobre o processo de ensino de literatura é tarefa árdua que exige uma análise para além daquilo que é praticado na escola. Portanto, no intuito de dar continuidade à pesquisa iniciada sobre a formação docente e suas implicações para o ensino de literatura (2017), em que se realizou reflexões sobre o processo de formação de professores nos cursos de Letras e como isso interfere na questão do gosto literário do aluno na escola, busca-se agora evidenciar formas de trabalhar com o texto literário, canônico ou não. O título deste trabalho remete a uma realidade que começa nos bancos da universidade e termina na escola: é o ensino de crítica literária em detrimento do texto literário. Nosso objetivo é discutir os métodos de ensino de literatura, que é pautado mais na crítica que no texto, e como isso se relaciona com o conceito que o docente tem de literatura. A pesquisa tem apontado – mesma não concluída e carecendo, ainda, de dados de campo – que o professor do ensino básico constrói seu conceito de



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

literatura, e realiza seus recortes de obras e autores, durante o seu processo de formação docente, realizando um trabalho de multiplicação de gostos e crítica literária adquiridas na universidade. As análises aqui realizadas ainda estão no campo bibliográfico, portanto a metodologia utilizada visa ser reflexiva sobre o tema e didática em evidenciar formas de trabalho com o texto literário, na escola e na academia. Para tal objetivo é utilizado suporte teórico básico que vise a proporcionar uma reflexão crítica e mais aprofundada sobre o tema, tais como, Agamben (2009), que será importante para entendermos como o conceito de literatura se expandiu; Jobim (2005) que reflete sobre as categorias de autoria e leitura no mundo digital; Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM+ (2002), entre outros.

Palavras-chave: Crítica. Ensino. Literatura. Método.

LETRAMENTO LITERÁRIO E A DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA POSSIBILIDADE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Sandra Daniele OLIVEIRA
sandanoli@yahoo.com.br
Profletras-UFRN

Este estudo é fruto de uma ação interventiva realizada com alunos do 6º ano de uma escola rural de Lagoa Nova-RN. Dentre estes, uma aluna com deficiência visual. Embasados na teoria de Cosson (2014), o trabalho pedagógico inclusivo parte do conceito de leitura enquanto prática social, referenciado principalmente pelos PCNs (2001), Solé (1998) e Kleiman (2009). Buscando um diálogo com a literatura humanizadora e direito de todos de Candido (2007). Considerando a premissa legal-artigo 58 e 59 da Lei nº 9394/96 – LDBN - Educação Especial- que assegura o atendimento de educandos portadores de necessidades educacionais especiais em escola e salas de aula regula, nosso intuito é ressignificar a atividade de leitura e fomentar a discussão sobre estratégias que oportunizem, também aos alunos com deficiência visual, a compreensão do texto literário enquanto práticas sociais. Na escolha metodológica, considerando a natureza do fenômeno estudado, optamos pela abordagem qualitativa utilizando como procedimentos: a observação, a entrevista semiestruturada e a produção de portfólio. Esses contribuíram para uma coleta de dados significativos, na tentativa de dar respostas aos objetivos propostos. A experiência positivou a ruptura da atividade com leitura revestida da pedagogia tradicional, dando lugar a uma postura de educação inclusiva, que age como promotor da interação, do envolvimento e do interesse por parte dos discentes, pela leitura literária. A relevância deste trabalho está no fato de buscar caminhos para a prática pedagógica que atenda a singularidade da clientela e que promova uma inclusão escolar verdadeiramente efetiva, coerente com os direitos sociais expostos pela legislação. Esperamos contribuir para o processo de ensino/aprendizagem, numa perspectiva inclusiva de ensino com literatura em salas de aula do ensino fundamental, sensibilizar professores no seu fazer pedagógico e novos leitores na perspectiva de letrá-los literariamente.

Palavras-chaves: Ensino. Leitura Literária. Deficiência visual. Inclusão Escolar.

LITERATURA NA ESCOLA: QUANDO O POUCO É SUFICIENTE

Paloma do Nascimento OLIVEIRA
palomaoliveira03@gmail.com
PPGL/UFPB

Uma discussão ainda silenciada na academia diz respeito às minúcias encontradas no cotidiano das escolas públicas dos Estados e Municípios. Sabemos da falta de recursos, das inúmeras reclamações quanto à gestão, estrutura, falta de comprometimento da comunidade e até dos professores. O que não sabemos é: como lidar, como driblar esses percalços deixados pelo sistema? Este trabalho se propõe não a responder, mas pensar em alguns caminhos que podem ser tomados a partir de estratégias de sobrevivência no cotidiano escolar. Dentre estes caminhos, trarei uma possibilidade que surgiu a partir de quatro anos de experiência como ensino de língua portuguesa numa escola pública da cidade de Campina Grande: o uso da literatura. O relato que segue não mostra apenas a vivência com o texto literário em sala de aula, mas o uso deste como agente motivador do corpo discente enquanto personagem de seu próprio enredo. Trarei no texto o contato com algumas obras literárias, a exemplo de *Eita gota! Uma viagem paraibana* (2013), do monteirense Efigênio Moura e *Palavra de Nordeste* (1987), do campinense Amazan. Para chegarmos aos resultados, utilizamos o apoio de alguns teóricos da área da estética da recepção e ensino que foram fundamentais para a concretização desta reflexão, a exemplo de Colomer (2007) e Cosson (2014).

Palavras-chave: Literatura. Ensino. Escola Pública.

“CANTE LÁ QUE EU CANTO CÁ”: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA COM A POESIA DE PATATIVA DO ASSARÉ

Gabriela Santana de OLIVEIRA
gabrielasantana.118@hotmail.com
UEPB

A obra literária produzida por Patativa do Assaré caracteriza-se pela forte influência da oralidade no qual a poesia em tom narrativo retrata temas subjacentes ao universo da poesia popular como: a seca no sertão nordestino, as desigualdades sociais, a natureza, a imigração e o sertão enquanto imaginário geográfico e cultural. Diante disso, esse trabalho objetiva relatar uma experiência de leitura literária em três turmas do ensino fundamental maior de uma escola pública estadual do município de Massaranduba (PB). Através do projeto intitulado: “Cante lá que eu canto cá”, realizamos durante um bimestre oficinas de leitura compartilhada e um sarau literário em duas turmas do 8º ano e uma do 9º ano. Cremos que a pertinência desse trabalho pauta-se no fato da linguagem bem próxima da oralidade adotada por Patativa do Assaré, configurar-se em um fator favorável para que os discentes sintam-se estimulados a lerem. Portanto, com base nas reflexões de: Assaré (2011), Candido (2011), Cosson (2006), Cosson (2014), Colomer (2007), OCEM (2006), Dalvi, Rezende e Faleiros (2013) e Pinheiro (2007) norteamos a fundamentação teórica dessa pesquisa-ação. No que tange aos resultados

obtidos com essa intervenção pedagógica, constatamos que os alunos se identificaram com os poemas de Patativa do Assaré em razão da linguagem acessível e dos temas que dialogam com o seu cotidiano. Também entendemos que o uso da leitura compartilhada juntamente com o estímulo ao debate em sala de aula foi crucial para que os alunos pudessem compreender os poemas lidos a partir de uma reflexão crítica em torno de sua realidade social.

Palavras-chave: Cordel. Cante lá que eu canto cá. Leitura literária. Patativa do Assaré.

TECENDO FIOS DE SENTIDO COM A POESIA DE MANOEL DE BARROS NAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID

Bruna Wanderley PEREIRA
brunawanderleyp@gmail.com
UFAL

A partir de estudos no campo do letramento literário (ZILBERMAN 2008; PINHEIRO, 2007), e de observações de práticas em sala de aula, notamos que o trabalho com o texto literário ainda é bastante escasso, sendo necessário um maior aprofundamento no assunto para fornecer possíveis contribuições para a área do ensino de literatura. Nesse sentido, nesse trabalho, objetivamos discutir sobre práticas que envolvem o texto literário em sala de aula, a partir de observações de atividades do PIBID/Letras/Português (UFAL), realizadas com alunos do ensino fundamental em uma escola da rede pública de Maceió. Mais especificadamente, serão discutidos os resultados obtidos a partir de uma das oficinas do Ciclo de Leitura, denominada “Manoel de Barros, o apanhador de desperdícios”. O Ciclo de leitura é uma atividade que busca propiciar aos alunos um contato mais efetivo com o texto literário, através da realização de empréstimos de livros, discussões e oficinas. Pensando no aluno-leitor como produtor de sentidos, e não mero decodificador de textos, desenvolvemos a oficina “Manoel de Barros, o apanhador de desperdícios”, na qual ocorreu a apresentação de poemas do autor, a exibição de um curta-metragem e a discussão acerca desses materiais, seguida de um momento de produção realizado pelos alunos. Os resultados obtidos nessa oficina foram muito responsivos (BAKHTIN, 2003). A maioria dos alunos compreendeu bem a proposta, acrescentando reflexões importantes à discussão sobre a poesia do autor e desenvolvendo poemas com bastante criatividade. Com base nas análises até então realizadas, observamos que o Ciclo de Leitura tem gerado uma boa recepção (JAUSS, 1979) e motivado a constituição dos alunos como sujeitos-leitores, sendo, portanto, importante que se continue a pesquisar e desenvolver atividades voltadas para o âmbito do letramento literário, principalmente nas fases fundamentais de aprendizagem.

Palavras chave: Pibid. Letramento literários. Manoel de Barros

LITERATURA COMO SISTEMA”: UM FAZER POSSÍVEL NA SALA DE AULA

Monalisa Barboza SANTOS
monalisa.barboza@gmail.com



Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade
UEPB

Ao considerar a Literatura como um sistema ligado por um conjunto de denominadores comuns, Antonio Candido (2000) demonstra que a literatura brasileira deve ser estudada como uma síntese de elementos universalistas e particularistas. Na escola, a dinâmica das aulas de literatura, muitas vezes, é reduzida a memorização de datas, características de uma escola literária e biografia de autores, isso nos traz resultados insatisfatórios. Diante disso, o presente artigo visa debater a concepção de literatura como sistema, por meio de uma dinâmica de influxos que funcionaram para elaboração da sequência didática “Heranças do modernismo: os Andrades e C&A”. A abordagem utilizada, na produção e execução dessa SD, buscara desmistificar a noção de rompimento brusco de uma escola e/ou manifestação literária para outra. O poema funcionou como ponto de encontro de diferentes autores que buscavam a constituição de uma identidade-nação. Utilizou-se um procedimento teórico-prático, partindo das ideias de Candido (2000), Castello (1999), Rouxel (2013), entre outros. A elaboração e os resultados alcançados através do estágio supervisionado, desenvolvido no 3º ano, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, demonstra que a partir de ideias-forças de cada autor e a partir do gênero literário trabalhado pudemos observar o projeto estético almejado, colaborando, pois, para uma resposta satisfatória da turma.

Palavras-chave: Literatura como sistema. Ensino de Literatura. Sequência Didática.

LITERATURA DE CORDEL E RELAÇÕES DE GÊNERO:
DISCUTINDO FEMINILIDADES E MASCULINIDADES EM SALA DE AULA

Alessandra Batista dos SANTOS
alessandra-santos02@live.com
UEPB

Marcelo Medeiros da SILVA
marcelomedeiros_silva@yahoo.com
UEPB

O presente trabalho é resultado das ações produzidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que foram realizadas com alunos do Ciclo VI da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual José Leite de Sousa, localizada na cidade de Monteiro, no cariri paraibano. A nossa proposta está centrada em um conjunto de procedimentos para a leitura em sala de aula dos cordéis *A mulher de antigamente e a mulher de hoje em dia*, de Manuel Monteiro, *E o homem foi criado* e *A revolta do machão*, ambos de Maria Godelevie. Todos os cordéis citados problematizam as representações sociais de feminino e de masculino e tomam como aspecto central a desconstrução dos estereótipos de gênero em nossa sociedade. Para a elaboração de tal proposta, recorreremos aos estudos de Muraro e Boff (2002) e Oliveira (2004), que procuram pensar as construções sociais em torno do masculino e do feminino, e aos trabalhos de Cosson (2012) e Nascimento (2011), os quais apresentam procedimentos metodológicos para prática de leitura e a formação de leitores a partir do ambiente escolar. Esperamos que a nossa proposta possa servir para a realização de



outras experiências de leitura que visem à discussão das questões de gênero na escola, contribuindo, assim, para a análise crítica acerca dos perfis de feminino e masculino que são veiculados e estão cristalizados em nossa sociedade.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Representação Social. Gênero.

FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFISSIONAL DE LETRAS: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR-LEITOR DE LEITURA LITERÁRIA

Vanusia Amorim Pereira dos SANTOS
vanusia.amorim@yahoo.com
Grupo de Pesquisa NEGEN
IFAL – Pin

Pesquisas recentes (FAILLA, 2016; MACHADO, 2012; STEPHANI, 2014) revelam que os professores são as figuras mais influentes na formação de novos leitores. Essas pesquisas também apontam que os interesses de leitura dos docentes não diferem dos gostos da maioria da população e que os gêneros mais lidos são: livros didáticos, bíblia, livros religiosos, livros técnicos, livros infantis e livros de auto-ajuda. No que diz respeito à formação e ao letramento literário, estudos indicam que um número significativo dos nossos professores não teve acesso à obras literárias em casa nem construiu práticas sociais de leitura (na Educação Básica e nos cursos de graduação universitária). Neste trabalho apresentaremos reflexões sobre um dos pontos evidenciados na coleta de dados *Leitura em Sala: compromisso de todas as disciplinas*, realizado no Ifal – Campus Palmeira dos Índios: a preferência dos professores pelo uso do texto informativo em sala de aula e também a preferência pessoal deles por leitura de textos não-literários. Partimos dessa realidade e dos últimos resultados das pesquisas *Retratos de Leitura no Brasil* e PISA para propor uma reflexão sobre o quê e como fazer para que esses docentes, que têm pouca familiaridade e pouco gosto pela leitura literárias, se tornem hábeis no trato com o texto literário e sejam agentes disseminadores de leitura literária em suas salas de aula, visto que uma das alternativas para melhorar os índices de leitura do país é justamente estimular professores a lerem textos literários e a ensinarem a leitura literária.

Palavras-Chave: Formação Docente. Identidade. Letramento Literário. Leitura Literária.

COMO A COR DAS MÃOS DOS PRETOS ULTRAPASSA A COMPREENSÃO DE ETNIA?: RECEPÇÃO DO CONTO AFRICANO DE LÍNGUA PORTUGUESA NUMA ESCOLA QUILOMBOLA

Airla Cássia Xavier SILVA
cassia_airla@hotmail.com
Abordagens de textos literários na escola
UFCG
Maria Marta dos Santos Silva NÓBREGA
mariamartanobrega@bol.com.br

Abordagens de textos literários na escola
UFCG

Este artigo é um recorte da pesquisa de mestrado *Das mãos dos pretos à identidade do negro: contos africanos de língua portuguesa em uma escola quilombola*, do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino da UFCG. O nosso objetivo é refletir acerca da recepção do conto *As mãos dos pretos*, de Luis Bernardo Honwana, por alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola quilombola. Ao propormos inserir a literatura africana de língua portuguesa na sala de aula de uma escola quilombola, no município de Custódia-PE, a partir da leitura de contos que contemplem a temática negra, pretendemos, também, relacionar com elementos da própria comunidade quilombola, espaço de nossa pesquisa. A existência até os dias atuais das comunidades quilombolas denuncia o papel do negro na formação da história e identidade nacional. Mesmo que pareça contraditório, os afrodescendentes em terras brasileiras são discriminados como minoria quando, na realidade, são mais da metade da população brasileira. Percebe-se, assim, uma necessidade de valorizar as africanidades em território nacional, o que significa valorizar a identidade do negro, trazendo à discussão o processo de humanizar-se a partir do outro, através do princípio da alteridade. A leitura desta literatura pode, neste caso, permitir ao leitor realizar pontes entre o narrado e o vivido ou mesmo encontrar formas alternativas de perceber seu entorno. A metodologia utilizada teve como instrumentos de coleta de dados o diário de leitura, diário de campo e registros em mural. Os principais aportes teóricos foram Cosson (2006), Ferreira (1987), Ferreira (2009), Larchart e Oliveira (2013), Brasil (2012) e Aguiar e Bordini (1988). A narrativa escolhida para trabalho pôde suscitar nos alunos indagações antes não feitas, nem mesmo em suas aulas de literatura, levando-os a perceber que o texto literário pode ir além do explicitamente apresentado, numa ligação universo ficcional e realidade social.

Palavras-chave: Conto africano de língua portuguesa. Formação leitora. Identidade negra. Escola quilombola.

LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA: “PROJETO JOVEM LEITOR”

Jacklaine de Almeida SILVA
jacklaine_almeida@yahoo.com.br
PIBID/LETRAS/UEPB
Rede Pública do Estado da Paraíba

O ensino de leitura literária na educação básica é, ainda hoje, um desafio. Embora inúmeras pesquisas demonstrem ser possível desenvolver um trabalho de qualidade, na prática o que percebemos são professores despreparados e desmotivados, principalmente pela falta de material didático-pedagógico. No entanto, em 2017, o Governo do Estado da Paraíba enviou, para as escolas públicas, maletas literárias contendo cerca de oito livros, com diferentes obras, para os quatro anos finais do ensino fundamental. Nesse sentido, este trabalho vem apresentar uma intervenção didática, desenvolvida com esse material, em uma turma de 9º ano, da Escola Estadual de Ensino Fundamental José Pinheiro, em Campina Grande-PB. A experiência relatada reflete sobre o lugar da literatura no ensino fundamental, a recepção dos alunos em relação aos



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

livros do projeto disponibilizado pelo Governo do Estado e sobre as possibilidades e desafios do trabalho com o texto literário dentro da escola pública. Para o desenvolvimento da experiência de ensino, trabalhamos sete exemplares de clássicos da literatura universal, devidamente adaptados a leitores jovens, no intuito de letrá-los literariamente. Para isso, nos fundamentamos nas teorias da recepção (JAUSS (1994); ISER (1979)), na história do ensino de leitura literária no Brasil (ZILBERMAN, 2009), nos documentos oficiais de ensino (PCN (1998); OCEM (2006); RCEM/PB (2007); BNCC (2016)) e nas propostas do letramento literário (COSSON (2006); PINHEIRO (2001)), que refletem sobre o diálogo entre o texto literário e o leitor, buscando formar comunidades letradas. Esperamos que a metodologia utilizada neste trabalho contribua para a perspectiva de ensino que prima pela abordagem da literatura como fonte de prazer, sensibilização, reflexão e humanização.

Palavras-chave: Escola pública. Projeto Jovem Leitor. Letramento literário.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DOCÊNCIA

Ana Paula Serafim Marques da SILVA

anapaulasms0108@gmail.com

Grupo de Pesquisa em Estágio, Ensino e Formação Docente/UFPB

Irany André Lima de SOUZA

iranyals@gmail.com

Grupo de Pesquisa em Estágio, Ensino e Formação Docente/UFPB

Daniela Maria SEGABINAZI

Grupo de Pesquisa em Estágio, Ensino e Formação Docente/UFPB

dani.segabinazi@gmail.com

Neste trabalho, almejamos apresentar algumas considerações sobre a formação de professores de literatura, a partir do diálogo com as reflexões de Berta Feba e Renata Souza (2017) e, principalmente, de nossa prática no estágio docência em aulas de Literatura Infantil/Juvenil no curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba/Campus I. Nesse espaço, enquanto sugestão metodológica para aulas de Literatura no ensino básico, trabalhamos com os graduandos algumas estratégias de leitura sugeridas por Isabel Solé (1998) e também por Girotto e Souza (2010). Aqui, mostraremos como foi realizada a atividade de leitura que possibilitou desenvolver um trabalho compreendendo vários aspectos do conto "Sete anos e mais sete", inserido na coletânea Uma ideia toda azul (1979), de Marina Colasanti. Tais estratégias se direcionam para práticas de ensino que busquem desenvolver o letramento literário (COSSON, 2014) dos discentes de Letras, a fim de que ampliem o seu acervo literário e conheçam metodologias possíveis para a formação de leitores no ensino básico. Como resultado, verificamos que abordar em sala de aula metodologias que possibilitam um trabalho mais aprofundado com o texto literário, ampliando as maneiras de entendê-lo, pode oferecer ao futuro professor (formador de leitores) ampliadas possibilidades de promoção literária no seu campo de atuação.

Palavras-chave: Estágio docência. Ensino de Literatura. Estratégias de leitura. Marina Colasanti.



UMA ESTRANHA NA SALA DE AULA:
INTERCULTURALIDADE, LETRAMENTO LITERÁRIO E ENSINO

Marcelo Medeiros da SILVA
marcelomedeiros_silva@yahoo.com.br
Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores
UEPB Campus VI

Tendo em vista que o ensino de literatura em nosso país têm se centrado em autores e em obras nacionais, dando pouca relevância ao diálogo intercultural, o presente trabalho procura pensar as relações entre letramento literário, interculturalidade e ensino. Para tanto, apresentamos uma proposta de abordagem para a sala de aula do poema “Museu”, escrito pela poetisa polonesa Wislawa Szymborska (1923-2012), bem como defendemos a necessidade da inclusão, por intermédio de traduções, de textos de autores estrangeiros em meio ao repertório de textos que são oferecidos aos alunos dentro das ações de promoção à leitura fomentadas pela escola. As reflexões apresentadas pautam-se nos estudos sobre letramento a partir de Street (2014) e, em especial, nos estudos acerca do letramento literário a partir das orientações didático-metodológicas de Cosson (2006) e de Colomer (2007). Às reflexões desses autores, acostamos as considerações de Candido (2004) a respeito da importância da literatura na formação dos sujeitos, razão porque ela constitui um dos direitos humanos que não pode ser negado a ninguém. Por fim, finalizamos o trabalho chamando atenção para a importância do enfoque intercultural nas aulas de literatura com vistas à ampliação do horizonte cultural de nossos alunos a partir do contato com textos pertencentes a outras culturas.

Palavras-chave: Letramento Literário. Tradução. Interculturalidade. Wislawa Szymborska

ECOS DA SUBALTERNIDADE FEMININA EM SALA DE AULA: LEITURA E
RECEPÇÃO DO CONTO “AS CICATRIZES DO AMOR”, DE PAULINA
CHIZIANE

Márcia Cassiana Rodrigues da SILVA
cassianamarcia@yahoo.com.br
Abordagens de textos literários na escola
UFCG
Maria Marta dos Santos Silva NÓBREGA
mariamartanobrega@bol.com.br
Abordagens de textos literários na escola
UFCG

Esta pesquisa envereda pelos limites dos estudos literários pós-coloniais atrelados às reflexões acerca do ensino das literaturas africanas lusófonas. A partir de seu caráter interventivo, por se tratar de uma pesquisa-ação, buscou-se como principal objetivo: investigar a recepção da condição feminina na literatura africana de língua portuguesa por alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual do Ensino Fundamental e



SELIMEL

Médio Dom Adauto, localizada em Juarez Távora-PB, tendo como objeto de estudo o conto “As cicatrizes do amor” (2007), de Paulina Chiziane. As estratégias de leitura defendidas por Solé (1998) orientaram a metodologia adotada antes, durante e após a leitura. Os resultados acerca da recepção da narrativa de Paulina Chiziane foram categorizados a partir das reflexões realizadas em torno das experiências de leitura subjetivas registradas, por cada aluno, nos diários de leitura (ROUXEL, 2014). Essas reflexões basearam-se nas teorias de Jouve (2002; 2012), Colomer (2007), Rezende (2013), no que se refere ao ensino de leitura e literatura; Chabal (1994), Padilha (2007), Leite (2012) sobre a mulher na literatura africana; Aguiar e Bordini (1993), Solé (2008), no que concerne aos aspectos metodológicos; entre outros. Ao longo do experimento, percebeu-se que a abordagem de um conto moçambicano pautada no viés metodológico escolhido pode proporcionar ao leitor uma experiência estética relevante que favorece para com o rompimento da percepção estereotipada acerca da imagem da mulher negra, geralmente confinada ao silenciamento. A pesquisa revelou que a leitura de texto de autoria africana era algo novo para maioria dos leitores; que os alunos mostram-se receptivos ao trabalho com a literatura quando perceberam que podem se manifestar acerca do texto sem o risco de recriminações; que os leitores perceberam a condição de submissão da mulher africana apresentada no texto. Ainda que a personagem de Chiziane assuma uma condição subalterna, o ganho da leitura é a forma como o texto permite a expressão da subjetividade feminina, silenciada por séculos de dominação, como vítima da opressão do colonizador ou do patriarcalismo herdado desse sistema.

Palavras-chave: Recepção. Representação da mulher. Literatura africana.

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: COMO E POR QUÊ?

Francielle Suenia da SILVA
franciellisu@gmail.com

A literatura afro-brasileira possibilita aos diferentes leitores, das mais diversas idades, o conhecimento da cultura e das histórias que permeiam os contextos dos cidadãos afro-brasileiros. No entanto, mesmo após anos de promulgação da lei 10.639, de janeiro de 2003, ainda há barreiras que limitam o alcance desses textos em locais como a escola, espaço que se destaca por ser um ambiente propício para a aquisição e expansão dos saberes. Muitas vezes, o que impossibilita o trabalho com essa vertente da literatura é a falta de conhecimento tanto da cultura negra quanto de metodologias para o ensino do texto literário por parte dos mediadores. Considerando tal fato, este artigo procura apresentar possibilidades metodológicas para a leitura de literatura afro-brasileira nas escolas, visando atender às demandas da lei já mencionada e às necessidades de um público – formado por alunos e professores negros e não negros – em conhecer a cultura, a história e os anseios dessa população por um viés literário. Para compor o corpus, escolhemos dois textos de Conceição Evaristo: o conto “Ayoluwa, a alegria do nosso povo”; e o poema “Vozes-mulheres”. Para fundamentar o trabalho utilizaremos Aguiar e Bordini (1988), as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais (2006), Amâncio (2008), Cuti (2012) e Cosson (2014).

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira. Ensino. Leitura. Conceição Evaristo.

LITERATURA E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES E VIVÊNCIAS NA ESCOLA

Joelma Célia Vieira da SILVA
jcvieira_pb@hotmail.com

Grupo de Pesquisa: Abordagens de textos literários na escola
UFCG

José Hélder Pinheiro ALVES
helder.pinalves@gmail.com

Grupo de pesquisa: Abordagens de textos literários na escola
UFCG

Nessa comunicação relataremos e discutiremos algumas reflexões e vivências no campo de formação dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, no que tange à leitura literária no universo escolar. Destacaremos experiências vivenciadas por professoras participantes da pesquisa de mestrado, intitulada “ Formação de Professores a partir de Folhetos de Cordel”, realizada na escola Municipal Raimundo Asfora, em Campina Grande – PB. Os encontros que permitiram as vivências ocorreram durante um semestre, como formação continuada, tendo como enfoque, oficinas de leituras literárias. Essa experiência nos permitiu traçar caminhos que contribuíram para a construção de atividades de formação referente a leitura literária. Discutiremos também, sobre a formação das professoras participante da pesquisa, seus anseios e necessidades de ampliação dos saberes no âmbito da leitura literária. Para tanto, buscaremos nos fundamentar em teóricos e estudiosos da área, como: Tardif (2002) que nos direciona para a relação que os professores estabelecem com seus saberes; Jauss (1994), que nos apresenta o conceito de recepção, que, posto no contexto de ensino contribui para se estabelecer uma experiência de leitura literária; Bordini e Aguiar (1988) que nos reapresentam o método recepcional, que contribui para uma prática que tem como foco o dialogo texto e leitor e Colomer (2007) que sugere a leitura compartilhada como um procedimento de abordagem do texto literário no contexto de ensino. O elemento a ser destacado, como resultado preliminar, é a observação de como se dá, na experiência de leitura de folhetos de cordel com o grupo de pesquisa, o cruzamento entre os saberes que trazem de sua experiência (TARDIF, 2002) e os novos textos a que têm acesso, bem como as pontes que fazem entre o que estão conhecendo e o que pretendem retornar para sala de aula.

Palavras-chave: Formação . Literatura . Cordel . Ensino

É OUVINDO QUE SE APRENDE A LER?

Maria Claurênia Abreu de Andrade SILVEIRA
claurenia@gmail.com

GEEF – Grupo de Pesquisa Estágio, Ensino e Formação Docente
UFPB

Este artigo apresenta como objetivo norteador discutir sobre estratégias de leitura em que o mediador interage oralmente com os participantes (alunos) da atividade de leitura.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Considera-se o antes da leitura, o durante e o após a leitura. O foco, neste texto, recai também sobre aquele que media a leitura, mais especificamente, o professor, buscando promover um melhor contato dos seus alunos com a leitura. Essa discussão apresenta três aspectos que, são integrados na prática, mas que estão separados didaticamente no texto, para efeito de observação de cada ponto. Assim, a vocalização do texto e a conversa na busca dos saberes sobre o que pode interagir com ele apresentam-se como fatores que favorecem o envolvimento do leitor (aluno) com o texto. A escolha dos textos, as formas de apresentá-lo oralmente, utilizando estratégias adequadas a cada grupo de leitores e revelada em uma leitura expressiva, tem se mostrado como um fator determinante para o bom desempenho dos participantes de um projeto de leitura na escola. A performance oral é concebida como importante atividade de chamar a atenção para o livro ou o texto, como forma de prender a atenção no livro. Favorecer o interesse pela leitura pode ser determinante na construção e na permanência do hábito de ler na vida do aluno envolvido por essas práticas orais, quando desenvolvidas no cotidiano escolar. Como aporte teórico para discutir as questões aqui expressas, sobre estratégias de leitura e performances, buscamos, principalmente, Giroto e Souza (2010), Solé (1998) e Zumthor (1997).

Palavras-chaves: Estratégias de leitura. Letramento literário. Sala de Aula. Mediadores de Leitura.

LEITURA LITERÁRIA E FOLCLORE: AS LENDAS REGIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Abraão Vitoriano de SOUSA
abraaovitoriano@hotmail.com
EMEIEF Augusto B. de Sousa
Erik Viana Carlos RODRIGUES
erikumari@hotmail.com
EEEFM Monsenhor Constantino Vieira

A sociedade brasileira, profundamente marcada pelas desigualdades, vê refletir na hierarquização da cultura popular e da cultura de elite os diversos conflitos raciais, de classe, políticos, econômicos e simbólicos que, infelizmente, caracterizam de forma negativa o nosso país. E a escola, lugar de proliferação das artes, muitas vezes, torna-se também um espaço de exclusão. Sabemos, porém, que é imprescindível uma outra visão do processo cultural como um todo, articulada a uma outra maneira de ensinar e aprender. Neste cenário, a leitura literária representa um interessante ambiente para que os estudantes possam desenvolver diversos olhares sobre o mundo. Mediante as lendas regionais, por exemplo, o jovem leitor pode ser apresentado a uma experiência fecunda, a envolver elementos estéticos e questões discernentes à identidade cultural, além de outras compreensões/leituras. Assim sendo, neste artigo, objetivamos apresentar as principais contribuições das lendas regionais como uma importante fonte para o conhecimento cultural e formação de leitores no Ensino Fundamental. Para isso, tratando-se esta de uma pesquisa de cunho bibliográfico, autores como Coelho (2000); Parreiras (2009); Lisboa (2002); Gomes, Gomes-da-Silva e Costa (2012); Frediani e Barbosa (2008); e Vasconcelos (2015) foram basilares para que pudéssemos refletir a



leitura literária no cotidiano escolar e o encantamento das lendas na tarefa de educar, uma perspectiva motivadora para a formação de leitores críticos e competentes.

Palavras-chave: Leitura literária. Lendas regionais. Ensino Fundamental.

EXPERIÊNCIAS EM SALAS DE AULA COM A LEITURA LITERÁRIA

Ana Carla SOUZA
gregorio.anitasouza@gmail.com
UFCG

Buscaremos neste artigo ressaltar sobre o ensino de literatura, mais especificamente a respeito do trabalho com a leitura literária em sala de aula. Temos consciência das limitações e dificuldades em torno do ensino, como a resistência em ler por parte de muitos alunos que dificulta um trabalho que por si já é árduo, pois ler, analisar, interpretar exige preparação por parte do próprio professor e dos alunos, ou seja, deve ser um trabalho contínuo que proporcione ao aluno a possibilidade de ampliar seus horizontes a cada texto lido. Assim, apresentaremos algumas estratégias que foram utilizadas pela pesquisadora durante suas pesquisas acadêmicas, de conclusão de curso, da graduação e do mestrado, como também seus resultados. Essas estratégias metodológicas podem servir como reflexão e ponto de partida para o professor elaborar suas próprias atividades, tendo como base as narrativas *A cor da ternura* (1998), de Geni Guimarães e *Por parte de pai* (1995), de Bartolomeu Campos Queirós. Para tanto, respaldamo-nos teoricamente em Aguiar e Bordini (1988), Colomer (2003), Cosson (2006), Zilberman (2005), entre outros autores.

Palavras-chave: Estratégias metodológicas. Leitura literária. *A cor da ternura*. *Por parte de pai*.

LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS DO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Irany André Lima de SOUZA
iranyals@gmail.com
Grupo de Pesquisa Estágio, Ensino e Formação Docente
UFPB
Joões Cabral de LIMA
joais_cabral@hotmail.com
Grupo de Pesquisa Estágio, Ensino e Formação Docente
UFPB

A partir da experiência adquirida através de relatos de alunos nos estágios supervisionados no curso de Letras/Português, da UFPB, e de discussões no Prolicen, podemos constatar que o ensino de literatura, no ensino fundamental, não se configura

como uma disciplina e que, portanto, não há literatura nos anos finais dessa etapa. Dessa maneira, os docentes eliminam a literatura de suas aulas e passam a oportunizar aos alunos apenas o contato com o universo da gramática. Assim, o ensino de literatura está praticamente em extinção, e estamos continuamente envolvidos em discussões que buscam compreender os motivos que contribuíram para esta ausência de textos literários na sala de aula, especificamente do ensino fundamental. Diante disso, parece-nos relevante pesquisar, investigar e analisar o que determinadas escolas vêm entendendo como “literatura” e, principalmente, como na escola esses textos estão sendo escolarizados ou não. Para a fundamentação teórica, buscamos apoio em autores tais como Candido (2004), Cosson (2006), Marisa Lajolo (1982), Regina Zilberman (1988), dentre outros. A partir da proposta desta discussão queremos discutir e redimensionar o lugar da literatura no ensino fundamental, em especial a literatura denominada infantil e juvenil, ao lado do ensino de Língua Portuguesa e não subsidiária desta, de modo a aproximar estas áreas, já que cada uma tem conteúdos e enfoques diferentes.

Palavras-Chave: Ensino de Literatura. Ensino Fundamental. Língua Portuguesa.

EXPERIÊNCIA COM TEXTOS DE CLARICE LISPECTOR: O PROJETO *A HORA DE CLARICE* NA SALA DE AULA

Rodrigo Nunes de SOUZA
nunes-rodriigo@hotmail.com
UFCG

O trabalho com textos de Clarice Lispector na sala de aula, muitas vezes, é tratado de modo pouco representativo, fazendo com alunos enxerguem a autora de modo obscuro e fragmentário (o que os levam, recorrentemente, a compartilhar apenas trechos, cuja autoria pertence ou é atribuída erroneamente à escritora, nas redes sociais. Este trabalho visa destacar como os textos de Clarice foram trabalhados no âmbito escolar, destacando como as produções da autora podem ser levados para a sala e construir leitores mais próximos dos escritos de Clarice, permitindo que os alunos vejam e sintam que, aquilo que normalmente é associado aos textos lispectorianos – hermetismo, de difícil assimilação, difícil –, muitas vezes precisa, apenas, de um caminho a ser traçado. O foco desta experiência nasceu durante o componente Estágio Supervisionado IV, disciplina em que a intervenção na sala de aula se deu por meio da aplicação de um projeto intitulado *A Hora de Clarice*, cujo propósito foi, justamente, abarcar meios de desconstrução e aproximação de alunos do 3º ano do Ensino Médio com textos de Clarice. Os encontros foram conduzidos com base na Estética da Recepção e, também, por meio daqueles que, através de seus estudos, puderam trilhar caminhos e apresentar horizontes para o trabalho com o texto literário, tais como ZILBERMAN (1989), COSSON (2009), FERRARI (2009), AMARAL (2010), JOVER-FALEIROS (2013), TONICO (2013) e outros que se preocupam com a Literatura no âmbito escolar.

Palavras-chave: Clarice Lispector. *A Hora de Clarice*. Estética da Recepção. Literatura na sala de aula.

ESCRITA DE ROTEIROS E PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS NAS AULAS DE LITERATURA: UMA ESTRATÉGIA PARA O ESTÍMULO À LEITURA



Adauto Locatelli TAUFER
adautotaufer@gmail.com
Colégio de Aplicação da UFRGS
Daniela FAVERO NETTO
d.faveronetto@gmail.com
Colégio de Aplicação da UFRGS

Esta comunicação contempla uma proposta de trabalho centrada na escrita de roteiros e na produção de curtas-metragens por estudantes do 3º Ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os objetivos estão relacionados à compreensão das especificidades que há entre as linguagens literária e cinematográfica; à percepção das relações que existem entre o texto literário e a narrativa fílmica; à produção de curtas-metragens a partir da leitura do texto literário e da escrita de roteiros baseada no texto de ficção; a uma estratégia para fomentar o interesse do adolescente pela leitura por meio do cruzamento entre a literatura e o cinema. Alguns pressupostos teóricos de Alfredo Bosi (2002), de Cláudio de Sá Capuano (2008), de Fernando Coni Campos (2003) e de Jean Piaget (1998), entre outros, alicerçam a pesquisa voltada ao estímulo à leitura associada à escritura de roteiros e à produção de filmes. A discussão empreendida por esses teóricos abarca aspectos que apontam: a) a falta de interesse pela leitura e pelas aulas de literatura por parte de muitos estudantes da Educação Básica e b) os modos de transpor a narrativa literária à fílmica. Quanto ao método, realizou-se uma sondagem prévia acerca dos hábitos de leitura e apresentou-se a proposta de trabalho aos estudantes, a qual se organizou da seguinte maneira: seleção dos textos literários realizada pelos estudantes, que fizeram a sua leitura e, posteriormente, divididos em grupos de até seis (6) estudantes, escreveram os roteiros, adaptando a linguagem literária à cinematográfica para, depois, filmarem os curtas-metragens e, finalmente, realizarem nova sondagem. Dentre muitos dos resultados obtidos por meio dessa investigação, destaca-se que o ensino da literatura apoiado na produção de curtas-metragens tem-se configurado como uma estratégia bastante eficaz e satisfatória para o estímulo à leitura do texto literário.

Palavras-chave: Curta-metragem. Educação Básica. Escrita. Literatura.

LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO LEITORA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Liliane de Lima TENÓRIO
liliane.lima1983@hotmail.com
UPE/ *CAMPUS* Garanhuns
Maria Silvania Arruda ALVES
silvaniaarruda.alves@gmail.com
UPE/*CAMPUS* Garanhuns

Essa pesquisa tem por objetivo refletir sobre a importância do texto literário e sua contribuição para o desenvolvimento de práticas de leitura significativas em turmas do Ensino Fundamental da rede pública, salientando que a experiência com a literatura



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

viabiliza o desenvolvimento da leitura como fruição, atuando na formação leitora desses estudantes que, na maioria das vezes, não têm a oportunidade de manter uma relação mais próxima com o texto literário em seus lares. Dessa forma, a escola é vista como um espaço capaz de estabelecer esse contato. Como correntes teóricas que embasam nossa pesquisa, trouxemos a contribuição de Koch e Elias (2012), Terra (2014), Candido (2011), entre outros. Na metodologia, fizemos uso da obra *O Auto da Compadecida* do escritor Ariano Suassuna a fim de que os alunos pudessem ter acesso à literatura através de uma obra que é considerada um clássico. Os resultados da pesquisa sinalizam que o texto literário apresenta-se como uma rica possibilidade de desenvolver práticas de leitura significativas com estudantes do Ensino Fundamental (9º ano), uma vez que proporciona aos sujeitos leitores a ampliação da capacidade reflexiva tão necessária a todo ser humano para que possa atuar no meio social em que está inserido. Na metodologia, fizemos uso de algumas possibilidades pedagógicas: 1) Leitura do livro *O Auto da Compadecida*; 2) Comparação da obra nas versões literária e cinematográfica; 3) Retextualização; 4) Readaptação do roteiro do livro/filme; 5) Elaboração de vídeo. Constatamos que o texto literário contribui de forma significativa para o desenvolvimento de práticas leitoras, favorecendo a consciência crítica e ampliando a visão de mundo dos estudantes.

Palavras-chave: Leitura. Texto literário. Formação leitora.